



**IV CINTEDI**

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915



## HUMOR NO ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Egle Katarinne Souza da Silva <sup>1</sup>  
Adriana Moreira de Souza Corrêa <sup>2</sup>  
José Arnor de Lima Júnior <sup>3</sup>  
Cristiane Araújo de Britto <sup>4</sup>

### RESUMO

Esse trabalho objetiva discutir as possibilidades de inserir o gênero textual piada no ensino de Língua Brasileira de Sinais, a Libras, no ensino superior. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, quanto à forma de abordagem do problema, exploratória quanto ao objetivo e bibliográfica, no que se refere aos procedimentos e dados analisados. A piada “Madeira”, disponível no canal do *YouTube*, foi utilizada para mediar as discussões e, a partir dos dados, é possível concluir que o trabalho com o texto piada pode favorecer o reconhecimento de traços linguísticos, paralinguísticos e extralinguísticos que envolvem as produções em Libras, seja em atividades síncronas ou assíncronas, desenvolvidas pelo professor. Isso ocorre porque o texto está presente no cotidiano e, na sua composição, além de ser produzido em sinais, na narrativa engloba elementos referentes ao surdo, sua língua e cultura, ampliando, assim, o conhecimento do estudante de Libras sobre esse sistema linguístico e sobre saberes que envolvem a experiência visual vivenciada pelo surdo.

**Palavras-chave:** Literatura Surda, Língua Brasileira de Sinais, Ensino Superior, Piada.

### INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua visual-gestual utilizada pelas pessoas surdas (BRASIL, 2002). Através dessa língua os surdos constroem e ressignificam a Cultura Surda, entendida como uma forma de perceber e estar no mundo em que a visualidade é um fato predominante na significação e socialização dos conhecimentos (STROBEL, 2008).

Essa língua e cultura são representadas nas construções literárias dos surdos que são expressas por meio da Libras e se revertem em diferentes gêneros, entre eles, àqueles ligados ao humor, como a piada. Esses textos se caracterizam pela evidência das expressões corporais e faciais entre outros elementos linguísticos, tais como, os paralinguísticos - aspectos não

<sup>1</sup>Mestra em Sisteas Agroindustriais no Centro de Ciencias e Tecnologia Agroalimentar -CCTA da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, [eglehma@gmail.com](mailto:eglehma@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, [adriana.korrea@gmail.com](mailto:adriana.korrea@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestrando do Curso de Pós-graduação em ensino pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Professor de Libras da UFPE, [arnorjr\\_brasil30rn@hotmail.com](mailto:arnorjr_brasil30rn@hotmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [magakika@gmail.com](mailto:magakika@gmail.com);





verbais que acompanham a linguagem como pausas, gestos entre outros (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009) - e os extralinguísticos (conhecimento de mundo) que constituem a língua.

Assim, entendendo a relevância das produções surdas para o entendimento da Cultura Surda e da compreensão da Libras nos questionamos: Quais os limites e as possibilidades de uso do gênero piada, pertencente à Literatura Surda, para o ensino de Libras nas modalidades presencial e remoto, em atividades síncronas e assíncronas, no ensino superior?

Existem várias piadas de ampla circulação nas redes sociais como *Instagram*, *Facebook* e em *sites* de compartilhamento de vídeos, mas a efeito desse escrito selecionamos a piada intitulada Madeira para mediar as discussões. Diante disso, o nosso objetivo é apresentar os limites e as possibilidades de uso da piada “Madeira” para o ensino de Libras nas modalidades presencial e remoto, em atividades síncronas e assíncronas, no ensino superior.

Fundamentados na classificação de Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa, quanto à forma de abordagem do problema, exploratória quanto ao objetivo e bibliográfica, no que se refere aos procedimentos e dados analisados nesse trabalho.

A pesquisa se organiza em três seções seguintes à introdução e que antecedem as considerações finais, são elas: a metodologia que discorre sobre o caminho percorrido para a produção desse trabalho; a Literatura Surda que situa os leitores sobre o contexto pesquisado; e Piada Madeira e o ensino de Libras, no qual apresenta as nuances da piada Madeira apontando as possibilidades de inserção no ensino de Libras.

## **METODOLOGIA**

O trabalho em tela configura-se em uma investigação qualitativa, exploratória realizada a partir de uma revisão da bibliografia.

Ela se caracteriza como pesquisa qualitativa porque “[...] preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA; CORDOVA, 2009, p. 32). Em outras palavras, visa identificar o trabalho com o gênero piada nas atividades de ensino de Libras.

Quanto aos objetivos, a investigação se caracteriza como exploratória, tendo em vista que “[...] o pesquisador procura explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados”. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 53). Logo, a partir dos registros em vídeos, buscaremos analisar os desafios e as possibilidades do uso de piadas no ensino de Libras.



Em um primeiro momento, buscamos analisar pesquisas que abordam o humor e a piada como elementos pertencentes à Literatura Surda. Portanto, se trata de uma pesquisa bibliográfica pois foi

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 53).

Em um segundo momento, analisamos as contações da história em Libras nas possibilidades presencial e remoto, sendo essa última, dividida nas atividades síncronas e assíncronas.

## A LITERATURA SURDA

Para compreender a Literatura Surda, é relevante destacar outros conceitos a ela relacionados: o surdo, a Língua de Sinais e a Cultura Surda.

A pessoa surda é definida no Decreto nº 5.626, no Art. 2º, como “[...] aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de **experiências visuais**, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras.” (BRASIL, 2005, grifos nossos).

A língua de sinais, por sua vez, na Lei nº 10.436, é entendida no parágrafo único do Art. 1º como “[...] a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002). Entendemos que a Libras é um elemento fundamental para a interação e construção do conhecimento de pessoas surdas que tem na experiência visual a base da sua constituição identitária e a sua cultura.

Strobel (2008, p. 24) define a Cultura Surda como “O jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções sociais”. Desse modo, o surdo interage e apreende o mundo de maneira predominantemente visual, através de um artefato cultural surdo que a autora denominou de experiência visual.

A Experiência Visual, juntamente com a Literatura Surda são elencadas como dois entre os oito artefatos culturais dos surdos. Karnopp (2010, p. 161) diz que a Literatura Surda



compreende “[...] a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual e entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente”.

De acordo com Peixoto e Possebon (2018, p 78), Literatura Surda “[...] retrata e recria a realidade de um povo, através de textos literários que se originam das relações humanas”. Dessa forma, além de se constituir em uma obra em língua de sinais, retrata “[...] as memórias das vivências surdas através das várias gerações do povo surdo” (STROBEL, 2008, p. 56). A autora explica ainda que entre as temáticas recorrentes estão as vitórias e as dificuldades vivenciadas pelos surdos na relação com os ouvintes, as conquistas dos líderes e dos militantes surdos, bem como a valorização da língua de sinais e das identidades surdas.

A ampliação do uso de tecnologias digitais de registro e divulgação de informações, associado ao reconhecimento da Libras como língua da comunidade surda em 2002, ampliou a visibilidade e o consumo de conteúdos relacionados à Literatura Surda. Sobre isso, Gava (2015, p. 62) afirma que “Com o advento da tecnologia, de filmadoras, gravadores, e da possibilidade de impressão de textos e imagens, assim como a escrita de sinais surge a Literatura Surda Contemporânea e um vasto leque de opções se abre para leitores e autores”. No mesmo sentido, Karnopp, Klein e Lunnardi-Lazzarin (2013) e Pinheiro (2013) afirmam que o *YouTube* se tornou um espaço de ampla divulgação da Cultura Surda.

Sobre os tipos de produção contidas na Literatura Surda, Strobel (2008, p. 59) explica que ela “[...] também envolve as piadas surdas que exploram a expressão facial e corporal, o domínio da língua de sinais e a maneira de contar piada naturalmente”. Dessa maneira, acreditamos que o uso de piadas no ensino de Libras pode contribuir de maneira singular para a internalização de vários aspectos constituintes dessa língua.

Quadros e Karnopp (2004) definem vários níveis de constituição linguística da Libras e, ao se relacionar ao nível fonológico, explica que os sinais nessa língua se organizam pela presença ou ausência de cinco parâmetros: 1) a configuração de mãos, que é a forma que a(s) mão(s) assume(m) para produzir o sinal; 2) o movimento ou ausência dele, ao produzir o sinal; 3) a locação, ou seja, o lugar do corpo ou no espaço onde é produzido o sinal; 4) a orientação da mão, que se refere ao posicionamento da palma da mão, se está para cima, para baixo entre outras; 5) as expressões não-manuais, que se referem às expressões faciais e corporais que integram a constituição do sinal.

Ainda para as autoras supracitadas, essas expressões podem atuar, no nível fonológico como parte constitutiva do sinal; no nível morfológico, pode atuar como modificador do sinal (a exemplo de incorporação da negativa, identificação de intensidade, flexão entre outros); no



nível sintático, pode indicar o tipo de sentença, negativa, interrogativa, exclamativa entre outras e, ainda pode revelar aspectos idiossincráticos do interlocutor ou funcionar como traços paralinguísticos da língua.

Diante disso, o texto de humor, a exemplo da piada, pode ser utilizado para desenvolver nos estudantes ouvintes, além da interpretação do texto em Libras, a percepção e a internalização de diferentes aspectos inerentes às línguas de sinais.

Na Literatura Surda, o humor se expressa, principalmente nas anedotas e nas piadas (KARNOPP; SILVEIRA, 2014). As piadas e as anedotas podem ser entendidas como sinônimos, se considerarmos que se trata de um texto de humor, curto e com desfecho cômico, contudo, se utilizarmos a conceituação do Dicionário de Significados (2016), as piadas se caracterizam por despertar o riso e as anedotas por trazerem elementos de duplo sentido.

Wood Jr e Caldas (2005, p. 85) explicam que:

O uso cotidiano da palavra humor, em português, refere-se à graça e à disposição de perceber, apreciar ou expressar o que é cômico ou divertido. O elemento básico do humor é a violação de uma estrutura de referência e o reconhecimento da incongruência causada por tal violação.

Morgado (2011) explica que, em Libras, o humor pode ser expresso por cinco formas: 1) pela imitação (de pessoas, animais, objetos entre outros); 2) por histórias contadas a partir de configurações de mãos que correspondam às letras do alfabeto ou números e sigam a ordem progressiva das letras ou dos números; 3) brincadeiras em que os sinais utilizados pelos participantes, coletivamente, compõem a narrativa; 4) brincadeiras remetendo a assuntos percebidos pela sociedade como tabu, a exemplo do sexo; 5) histórias que perpassam as fronteiras físicas, geracionais e culturais e são contadas sem a identificação da autoria, tendo em vista que se perdem no processo de contação “de mão em mão”.

No texto em tela, tratamos da piada Madeira, que está disponível no *site* de compartilhamento de vídeos *YouTube*, no canal TV INES, que se trata de um espaço de divulgação de material audiovisual do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), a mais antiga escola de surdos brasileira e que, na atualidade, oferta educação bilíngue para surdos desde a educação básica até o ensino superior<sup>5</sup>.

Para discutir o uso da piada na educação superior, selecionamos o texto denominado Madeira, que se baseia na presença de surdos e usuários da Libras na história, conforme apresentaremos a seguir.

<sup>5</sup> Dados presentes no site oficial do Instituto Nacional de Educação de Surdos, disponível <https://www.ines.gov.br/conheca-o-ines> Acesso em: 15 out. 2021.

## PIADA MADEIRA E O ENSINO DE LIBRAS

Para realizar as discussões sobre o uso da piada como recurso para ensino de Libras, o professor precisa conhecer os aspectos inerentes às informações linguísticas, paralinguísticas e extralinguísticas que envolvem essa composição. Para mediar as nossas discussões, selecionamos a piada Madeira, disponibilizada no *site* do INES.

Esse vídeo tem 3 minutos e 34 segundos, foi publicado em 2014, e o seu conteúdo pode ser dividido em três partes: contextualização, a contação da piada propriamente dita e discussão. O momento da contextualização é observado no início do vídeo no qual três colegas surdos, no intervalo do trabalho para o almoço em uma marcenaria, conversam sobre a realização das suas atividades. Para descontrair, enquanto os outros dois colegas almoçam, um dos trabalhadores se oferece para contar uma piada (Figura 1 e 2).

**Figura 1** – Trabalhador se oferece para contar uma piada.



Fonte: TV INES, 2014.

**Figura 2** – Colegas se interessam pela piada.



Fonte: TV INES, 2014.

A contextualização demonstra que as piadas em Libras fazem parte do cotidiano dos surdos e, portanto, podem ser contadas em vários momentos e lugares, a exemplo de um intervalo no trabalho, como é apresentado no vídeo.

No segundo momento, que é a contação da história propriamente dita, há uma mudança de cenário e de figurino, conforme podemos notar na Figura 3. Durante a contação, dois enquadramentos se revezam, um que foca no rosto do contador (Figura 3) e outro que apresenta parte do tronco e pernas (Figura 4). Nesse sentido, inferimos que, ao passo que a Figura 3, destaca os sinais e as expressões faciais, a Figura 4 permite a compreensão de maneira clara da expressão corporal desse sinalizante.



**Figura 3** – Contaçon da piada com foco no rosto.



Fonte: TV INES, 2014.

**Figura 4** - Contaçon da piada com apresentaçon do corpo.



Fonte: TV INES, 2014.

Conforme notamos nas figuras, o vídeo apresenta a versão em Libras, em primeiro plano, legendas (no canto inferior da página) e áudio em Língua Portuguesa. No momento da contaçon da piada, há ainda imagens que auxiliam na compreensão da história, complementando o desfecho que foi apresentado em Libras.

Para favorecer a compreensão da piada, transcrevemos as legendas presentes no vídeo somente durante a contaçon.

### *Madeira*

*Tinham dois homens cortando uma árvore.*

*Eles gritam: “madeira!”.*

*Eles saíram correndo e se esconderam.*

*Pensaram: “ué, mas a árvore não se mexeu”.*

*Os dois voltaram e empurraram de novo a árvore.*

*E nada.*

*Eles gritaram: “madeira”. E a árvore lá, parada.*

*“Vamos combinar de gritar mais alto?”.*

*“Madeira! Madeira! Madeira! Madeira!”*

*E a árvore parada.*

*Eles não entendiam o que estava acontecendo.*

*Veio um homem andando e disse:*

*“gente, não precisa disso”.*

*“Posso me meter? Posso ajudar?”.*

*“Pode, vai lá”. E riram da cara dele.*

*Ele estalou os dedos e quando ia gritar, escreveu com os dedos: “madeira”.*

*A árvore se mexeu e caiu.*

*Eles perguntaram: “como?”.*

*“Como ele conseguiu?”. “A árvore caiu?. Como?”.*

*“Como? Como? Como? Como?” (TV INES, 2014, 1’ 11” – 2’ 22”).*

Ao fim da contaçon, o vídeo retorna ao cenário original na marcenaria, e os colegas discutem o sentido da piada. No momento em que o personagem que sabe Libras, utiliza o



alfabeto manual para produzir a palavra “madeira”, a árvore tomba. Logo, entendemos que para produzir essa piada, há o conhecimento social (extralinguístico) de que, o ciclo do corte de uma árvore finaliza com esse comando verbal.

Como podemos notar, a piada descrita acima se enquadra no quinto tipo de produção de humor descrito por Morgado (2011) que envolvem histórias passadas de mão em mão e que não se tem o registro de autoria. Durante exibição da piada, vários elementos, além da tradução (em áudio e em legenda) podem auxiliar na compreensão da história, como as expressões faciais e corporais e as imagens. A seguir, analisamos três frames (Figuras 5, 6 e 7) que demonstram o contador apresentando expressões faciais e corporais diferentes.

**Figura 5 – Frame 1.**



**Fonte:** TV INES, 2014.

**Figura 6 - Frame 2.**



**Fonte:** TV INES, 2014.

**Figura 7 - Frame 3.**



**Fonte:** TV INES, 2014.

Na Figura 5, identificamos a expressão de dúvida e o corpo inclinado para frente; na figura 8, o corpo ereto acompanha a rigidez da árvore; e na Figura 7, vemos a inclinação que realizamos, naturalmente, com o corpo para nos protegermos de um possível perigo. Ainda na Figura 7, além da expressão facial e corporal, notamos a coloração diferente que foi utilizada para representar a poeira levantada pela árvore ao cair. Ao fundo, notamos que a árvore foi derrubada, enquanto nas Figuras 5 e 6 ela estão com o caule cortado, mas continuam de pé.

A partir trabalho com o vídeo, o professor pode explorar o uso das expressões não manuais (faciais e corporais) para a compreensão do texto, seja enquanto elemento integrante do sinal, conforme apresentaram Quadros e Karnopp (2004) ou como recurso paralinguístico utilizado na contação. Além de compreender o uso desse recurso na Libras, o professor pode abordar a diferenciação do uso da expressão corporal nesse tipo de texto, na qual percebemos que, para gerar um efeito de humor, ele é mais presente do que em uma narrativa de um fato cotidiano no qual não se tem a pretensão de gerar o riso.

Assim, ao analisar a piada, entendemos que o professor pode trabalhar em uma perspectiva de apresentar o conteúdo “piadas” aos estudantes de Libras e usar as contações presentes no *YouTube* para desenvolver a interpretação desses textos nessa língua.





Caso o professor deseje, é possível contar a história sem legendas para estimular a percepção dos ouvintes e, após contruídos os significados com os alunos, a partir da sua mediação, o docente pode mostrar o vídeo em Libras ou mesmo sugerir como aprofundamento de estudo. Notamos, assim, que o *YouTube* dispõe de recursos que podem auxiliar o professor no ensino de Libras, tendo em vista que como apresentaram Pinheiro (2013) e Karnopp, Klein e Lunnardi-Lazzarin (2013), se configura como espaço de divulgação da Literatura Surda.

Esse trabalho com textos pertencentes à Literatura Surda pode ser desenvolvido em vários níveis, etapas e modalidades de ensino, a exemplo da sala regular, como apresentou Andrade (2019) ao trabalhar uma história em Libras em uma classe com surdo a fim de visibilizar a Cultura Surda e trabalhar a multimodalidade presente no texto audiovisual.

Em síntese, a piada em Libras pode ser utilizada em situações de ensino síncronas e assíncronas, no modo presencial e como atividade de aprofundamento, pois dispõe de vários elementos que permitem ao estudante entender o Surdo, a Libras e a Cultura Surda, ampliando o seu conhecimento de mundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar o uso da piada para ensino da Libras no ensino superior. A partir da análise do texto Madeira, disponível no *YouTube*, notamos que esse *site* dispõe de vários textos que podem ser inseridos como recursos para o ensino dessa língua.

O texto selecionado apresenta vários elementos que podem ser utilizados no trabalho de interpretação de texto, como os elementos linguísticos, paralinguísticos e extralinguísticos da língua, possibilitando aos estudantes ouvintes, a construção de conhecimentos sobre a pessoa surda e a sua cultura.

Essa piada apresenta contextualização, contação e discussão do desfecho da piada, revelando, no contexto da contação, que foi uma marcenaria, que a piada está presente no cotidiano dos surdos e que os aspectos de humor se pautam na experiência visual dos interlocutores. Para os ouvintes, o humor pode funcionar como um elemento que desperta o interesse para o texto e que pode favorecer a internalização de elementos característicos das construções em línguas de sinais, que é o uso da expressão corporal como elemento linguístico, como também como um recurso inerente ao contexto de contação, portanto, paralinguístico.

Em síntese, esse e outros textos de humor têm um potencial significativo para o ensino de Libras em atividades síncronas ou assíncronas e podem ser inseridos no planejamento e prática de professores de Libras no ensino desse sistema linguístico.



Como estudos futuros, pretendemos aplicar uma sequência didática para ensino de Libras utilizando a piada e identificar, junto aos alunos, a contribuição das atividades para o aprendizado desse sistema linguístico.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, W. F. **Proposta bilíngue com Libras no ensino regular**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em: 10 out. 2021.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Componentes não verbais e paralingüísticos das habilidades sociais. *In*: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. (orgs.). **Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações**. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 149-188.

DICIONÁRIO DE SIGNIFICADOS. **Significado de Anedota**. 2016. Disponível em: <https://www.significados.com.br/anedota/> Acesso em: 10 out. 2021.

GAVA, A. A. Breves considerações sobre a Literatura Surda. **Acta Semiótica et Lingvistica**, v. 10, nº 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article/view/27945>. Acesso em: 10 out. 2021.

KARNOPP, L. B. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas. v. 36, p.155 -174, maio/agosto 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1605/1488>. Acesso em 15 out. 2021.

KARNOPP, L. B.; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise. Produção, circulação e consumo da literatura surda brasileira. *In*: **Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Ed. ULBRA, 2013.

KARNOPP, L. B.; SILVEIRA, C. H. Humor na Literatura Surda. **Educar em Revista**, Edição Especial n. 2, Curitiba/Brasil, p. 93-109, 2014.

MORGADO, M. **Literatura das línguas gestuais**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011.

PINHEIRO, D. Produções surdas no YouTube: consumindo cultura. *In*: **Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Ed. ULBRA, 2013.



**IV CINTEDI**

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

POSSEBON, F.; PEIXOTO, J. A. A heterogeneidade nas produções literárias da comunidade surda Brasileira. *In*: PEIXOTO, J. A.; VIEIRA, M. R. **Artefatos culturais do povo surdo**: discussões e reflexões. João Pessoa. Sal da Terra, 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2a. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais. Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

TV INES. **TV INES - Piadas em LIBRAS**: Madeira. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9iL1cA0ggN0> Acesso em; 15 out. 2021.

WOOD-JR, T.; CALDAS, M. P. Rindo do que? Como consultores reagem ao humor crítico e à ironia sobre sua profissão. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 34, p. 83 - 101, Jul./Set., 2005.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/gCYw3QWHW8qHPvKNjk8Pz5P/?lang=pt&format=pdf>  
Acesso em: 10 out. 2021.